



## **Voto de Saudação**

Apenas direi umas simples palavras para justificar a proposta que está sobre a mesa e que respeita à comemoração do Dia do Poder Local.

No dia 26 de Novembro de 1830, o Governo da Regência, domiciliado na nossa açorianíssima cidade de Angra, então promovida a capital temporária do Reino de Portugal e seus domínios, reconhecia "ser necessário que haja em todas as paróquias alguma autoridade local que possua a inteira confiança dos vizinhos, e que seja especialmente encarregada de promover e administrar os negócios, e interesses particulares dos mesmos", e decretava, em nome da Rainha D. Maria II, a criação das Juntas de Paróquia.

O movimento pendular da história, procurando romper com um longo passado de absolutismo, visava, com esta medida, o futuro estabelecimento definitivo de uma "nova ordem e administração municipal", ideia cultivada, por todo o século XIX, por homens como Alexandre Herculano e Félix Henriques Nogueira e, mais tarde, mas não com menos empenhamento, pela grande geração autonomista que floresceu nos Açores - e, principalmente, em Ponta Delgada, onde se proclamava, como objectivo empolgante, a "livre administração dos Açores pelos açorianos".

O autor de "Eurico, o Presbítero" afirmava mesmo, nos seus "Opúsculos", que "a descentralização administrativa é a garantia da liberdade real", ao passo que Henriques Nogueira, repisando a mesma ideia, via "na centralização exagerada e absurda não só o caos e a inércia do sistema administrativo, mas o escolho mais temeroso das liberdades públicas".

E observava, preocupado, que, na sociedade portuguesa do seu tempo: "O amor da localidade esfria e morre à míngua de incentivo e animação. (...) A vida independente da agricultura é trocada e vendida pelos furos dos empregos. A



povoação rural escoá-se para as oficinas das cidades, e deixa inculta a terra dos seus maiores. O povo sem escolas, sem comícios, sem discussão, sem leitura, fica privado de educação política. O egoísmo enraíza-se no coração de todos; o amor da pátria e da humanidade é um sentimento desconhecido. Assim exangue, a sociedade existe à mercê da tirania".

Durante as duas décadas transcorridas sobre o movimento de 25 de Abril, que devolveu ao povo português as liberdades cívicas, grandes foram os passos que se deram no árduo caminho da descentralização administrativa do aparelho do Estado. Desde logo, registar-se-á, pela sua incomparável relevância histórica em termos de política interna, a consagração constitucional das autonomias regionais dos Açores e da Madeira, tarefa ciclópica da geração ainda representada nesta ilustre Assembleia Legislativa.

Mas, com não menor fôlego, aparece definido e valorizado o papel dos municípios e freguesias como entidades territoriais dotada de órgãos próprios e com efectivos poderes de decisão ao nível respectivo.

O empenhamento dos homens e mulheres que, no dia a dia da Região Autónoma dos Açores, dão às autarquias o melhor do seu espírito de serviço, vontade de bem fazer e verdadeira dedicação aos interesses próprios, comuns e específicos dos municípios e freguesias é, assim, o motivo deste Voto de Saudação que o Grupo Parlamentar do PS apresenta à consideração e ao voto de V. Ex.<sup>as</sup>.

A terminar e como nota adicional, realço a atitude exemplar do Sr. Presidente do Governo Regional, que, apesar de investido nas suas novas e absorventes funções à ampla escala da Região, não quis, por esse motivo, abandonar o cargo de Presidente da Assembleia de Freguesia da Fajã de Baixo, dando assim um sinal visível de humildade democrática e de verdadeiro respeito pela dignidade do Poder Local.

Passo agora a ler o voto de saudação:



### **"Voto de Saudação**

Considerando que, nos termos da Resolução n.º 12/85, será comemorado, em 26 de Novembro próximo, o Dia do Poder Local, data que evoca a aprovação, em 1830, na cidade de Angra, do diploma que instituiu em Portugal as Juntas de Freguesia;

A Assembleia Legislativa Regional saúda todos os autarcas do arquipélago dos Açores, prestando aos mesmos a homenagem devida pelo seu espírito de serviço, vontade de bem fazer e verdadeira dedicação aos interesses próprios, comuns e específicos dos municípios e freguesias que integram a Região e para cujo desenvolvimento contribuem, dia a dia, de forma positiva e continuada.

Horta, Sala das Sessões da Assembleia Legislativa Regional, 20 de Novembro de 1996.

**Os Deputados Regionais do PS, João Carlos Macedo, José Humberto Chaves, Rui Pedro Ávila."**

Muito obrigado.

O voto foi aprovado, por unanimidade, na Horta, na sessão plenária de 20 de Novembro de 1996.

O Presidente da Assembleia Legislativa  
Regional dos Açores,

Dionísio de Sousa